



Exma. Senhora

Secretária-Geral  
da Assembleia da República  
Largo das Cortes - Palácio de S. Bento  
1240 - 068 Lisboa

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa referência

Data

D.A.Plén/2010

Of.º n.º 010773 2010/ 09 /30

**Assunto: Resposta a requerimento n.º 2003/XI/1.ª apresentado pelos Senhores Deputados Mendes Bota e Antonieta Guerreiro**

Em resposta à comunicação remetida por V/ Exa., a respeito do Requerimento supra referido, apresentado pelos Senhores Deputados Mendes Bota e Antonieta Guerreiro, sob o assunto "Estudo de Impacte Ambiental das obras de Requalificação da EN2", destinado a esta Câmara Municipal, somos a enviar a informação solicitada, em documento anexo, no qual se apresenta uma nota informativa relativa ao decurso deste processo, acompanhada de um quadro sintético da evolução do traçado desta via, para uma mais fácil compreensão dos factos abordados.

Mais informamos que após havermos recebido a v/comunicação, de imediato contactámos os Senhores Deputados, sugerindo-lhes a realização de uma reunião na Assembleia da República, para uma mais explícita apresentação sobre o tema.

Em comunicação estabelecida posteriormente, os Senhores Deputados demonstraram a sua preferência pela realização desta reunião, não na Assembleia da República, mas na sede desta Câmara Municipal, e desde modo foi realizada reunião conjunta, na manhã do passado dia 20 de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Município de São Brás de Alportel, durante a qual foram esclarecidas todas as questões solicitadas e apresentada uma resenha dos acontecimentos. Nesta reunião conjunta, participaram, para além dos Deputados Mendes Bota e Antonieta Guerreiro, eleitos pelo PPD/PSD, os deputados Miguel Freitas e Jamila Madeira, eleitos pelo PS, bem como elementos do executivo municipal de ambas as forças partidárias, e ainda o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel, para uma mais ampla discussão sobre o tema.

Dada a relevância deste assunto e de modo a proporcionar o melhor esclarecimentos sobre as várias questões em seu torno, mantemos a nossa intenção de realizar uma reunião na Assembleia da República, aberta à participação dos diversos grupos parlamentares.



Neste sentido, solicitamos a melhor atenção de V/Ex.<sup>a</sup> a este assunto e colaboração no agendamento da mesma, se tal for possível.

Antecipadamente gratos pela sua atenção a esta solicitação, subscrevemo-nos com os melhores cumprimentos pessoais,

Anexos:

- > Informação relativa às questões solicitadas no requerimento supra referido.
- > Análise comparativa - evolução dos traçados
- > Projecto apresentado à Câmara Municipal (em 26 de Novembro de 2009)

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

António Paulo Jacinto Eusébio

AE/mg

## INFORMAÇÃO

### **Resposta ao requerimento n.º 2003/XI/1.ª apresentado pelos senhores deputados Mendes Bota e Antonieta Guerreiro, sobre o assunto: Estudo de Impacte Ambiental das obras de Requalificação da EN2, destinado à Câmara Municipal de São Brás de Alportel**

Pela leitura do requerimento apresentado em 22 de Julho do corrente ano de 2010, pelos Exmos. Srs. Deputados do Grupo Parlamentar do PSD, Mendes Bota e Antonieta Guerreiro, verificamos alguma escassez de conhecimento relativamente a muitos aspectos deste projecto, pelo que apresentamos, de forma sucinta, uma descrição dos acontecimentos, bem como notas de esclarecimento relativamente às questões apontadas e a outros factos que importa clarificar.

Desde logo, e analisando os considerandos do referido requerimento, importa esclarecer:

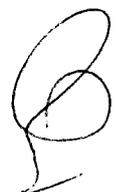
> **No ponto 3**, é referido que a estrada passará ter uma nova saída para a aldeia, quando na realidade, e importa esclarecer, sempre esteve prevista esta saída, desde o projecto base de 2004, e até mesmo desde o estudo prévio datado de 1998, tendo sido um dos elementos sempre defendidos pela autarquia, de modo assegurar o acesso dos habitantes dos Machados àquela via e assegurar a manutenção da dinâmica sócio - económica da localidade.

As únicas alterações ao projecto nesta questão, efectuadas posteriormente (apresentadas na versão de Março de 2010) respeitam à diminuição do diâmetro da rotunda secundária de acesso à via, na EN 2 e a sua deslocação para sul, de modo a corrigir uma situação derivada da desactualização de cartografia que serviu de base ao projecto base (que apresentava uma habitação já inexistente) e a desviar a rotunda de uma moradia existente a nascente à EN2.

> **No ponto 4**, quando se afirma que o projecto “não acolhe a simpatia dos munícipes” deverá sublinhar-se que apenas se têm manifestado contra os traçados do projecto alguns moradores ou familiares de moradores da aldeia de Machados, facto que julgamos não poder ser generalizado a todos os munícipes, que na sua larga maioria têm defendido, de forma clara, este projecto, pela sua importância como factor de dinamização do desenvolvimento do concelho.

> **No ponto 5**, é referida uma ligação para evitar a zona do Coiro da Burra, situação que nunca foi apresentada pelas Estradas de Portugal ou por outra entidade competente, nunca tal situação esteve em causa, nem a Câmara Municipal se pronunciou se pronunciou sobre tal.

> **No ponto 6**, importa clarificar que a “simples requalificação da EN2” como é referida nunca pode ser entendida como uma simples intervenção. Na verdade, esta opção, que chegou a ser defendida



pelo Instituto de Defesa do Ambiente em 1998, foi depois abandonada pelo Instituto de Estradas de Portugal, não por uma questão de custos, mas por uma questão de segurança rodoviária.

Segundo as novas normas de construção de vias de comunicação, não é permitido criar uma nova via com base num troço sinuoso, como este. Os raios de curvatura da EN2 não se coadunam com os raios de curvatura necessários atendendo à velocidade estimada para este tipo de vias. Para além disso, a estrada está muito próxima de inúmeras habitações, pelo que o seu alargamento não seria viável, com os acessos à via a ocupar os logradouros das casas. A requalificação da EN2 não traria os benefícios de segurança e rodoviária e de maior rapidez na ligação de São Brás à Via do Infante e a Faro, que são os objectivos subjacente a este projecto.

> **Nos pontos 8, 9, 10 e 11**, é exposta uma situação, que data de Dezembro de 2009, mas que neste momento já se encontra ultrapassada. Posteriormente, em Março do corrente, foram apresentadas alterações ao traçado, realizadas pela Concessionária Estradas de Portugal e Sub-concessionária Rotas do Litoral, em resposta às solicitações apresentadas pela Câmara Municipal (em resultado da realização de sessões públicas com os habitantes) exactamente para diminuir os prejuízos causados às populações, nomeadamente pela proximidade a habitações e pelo atravessamento da localidade. Estas situações, na sua larga maioria, foram corrigidas com as alterações, pelo que, quando o traçado voltou a ser analisado pela Câmara Municipal, em sua reunião de 30 de Março, e tendo por base um parecer técnico do Departamento Técnico Municipal, obteve por unanimidade, parecer positivo.

#### **SÍNTESE DOS ACONTECIMENTOS:**

---

##### **> 2004 | Apresentação de projecto base:**

Em Setembro de 2004, o Instituto de Estradas de Portugal apresentou à Câmara Municipal o projecto base da ligação de São Brás de Alportel à Via do Infante, o qual mereceu parecer positivo, por unanimidade, na reunião de Câmara de 13 de Outubro de 2004.

Este projecto dava continuidade a um processo que iniciara ainda na década de 1990 sem ter sido até então possível executar o mesmo.

O traçado obedecia a uma imposição, das Estradas de Portugal, para enquadrar o traçado da nova via num corredor de 200m em torno da EN2, para aproveitar este corredor existente e evitar mais impactos ambientais, um factor que na altura se assumia da maior importância, passando a excluir outras possibilidades, que distassem mais a poente ou mais a nascente.



Igualmente, era assegurada com este traçado a defesa da “Calçadinha”, antiga via de origem romana que se constitui como ex-líbris arqueológico do concelho.

Deste 2004, nunca surgiu qualquer oportunidade de concretização desta obra por parte do Estado, nem nos foi dada qualquer informação.

#### **> 2006 | Retomar do processo**

O processo é retomado, agora no âmbito do grande projecto de requalificação de toda a EN125 - “Concessão Algarve Litoral” que previa novos acessos à Via do Infante, e no qual foi possível integrar esta obra, dada a manifesta necessidade de prover o concelho de uma ligação à A22, crucial para o desenvolvimento do município.

#### **> 2008 | Integração do projecto no Projecto Global – Requalificação da EN125:**

Em 19 de Março de 2008, decorreu a Sessão Pública de Apresentação da Obra de Ligação de São Brás de Alportel à Via do Infante, no âmbito do projecto global “Concessão do Algarve Litoral”.

Naquela altura foi lançado um concurso público internacional de concepção, construção e exploração para todo este projecto, de enorme envergadura.

Dado tratar-se de um concurso de concepção e não apenas de construção, a sub-concessionária vencedora tinha a liberdade de executar sobre o projecto base algumas alterações.

#### **> 2009 | Apresentação do projecto**

Em 20 de Abril de 2009 foi adjudicado o projecto à sub-concessionária Rotas do Litoral, composta por um consórcio de empresas, que iniciaram os trabalhos de concepção do mesmo.

Pouco tempo depois, e sem que a Câmara Municipal tivesse obtido qualquer informação sobre esta questão, verificaram-se no terreno algumas marcações, que começaram a suscitar a dúvida e curiosidade por parte dos habitantes do sítio de Machados e limítrofes.

Preocupado com esta situação, no mês de Julho, o Sr. Presidente da Câmara pediu uma reunião às Estradas de Portugal e deslocou-se à sede da concessionária a fim de obter esclarecimentos. Na reunião, pode o Sr. Presidente verificar o traçado que estava a ser projectado, tendo registado algumas alterações ao projecto base que fora aprovado em 2004. Pese embora existisse uma alteração positiva, pois era evitada a demolição de uma habitação (situação para a qual a Câmara Municipal solicitara desde sempre correcção, obtendo garantia de que essas situações poderiam ser rectificadas aquando da elaboração do projecto de execução), constavam outras alterações prejudiciais à população.



Nesta circunstância, o Sr. Presidente desde logo manifestou o seu desagrado pelas alterações que estavam a ser incorporadas naquela fase de concepção do projecto, tendo de imediato oficiado a concessionária no sentido de manter o traçado tal como constava do projecto base, de 2004, no sentido de minorar os prejuízos para as populações, obtendo por parte daquela entidade garantia de que tal sucederia. Desde então, a Câmara Municipal não recebeu mais informação, pelo que tudo fazia crer que o traçado se mantivera como aprovado em 2004.

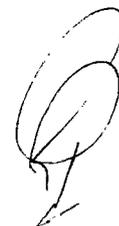
No entanto, e para espanto do executivo municipal, a 26 de Novembro, dá entrada na Câmara um ofício das Estradas de Portugal, anexando 2 peças do projecto de execução da Variante à EN2, elaborado pela sub-concessionária, as quais continham as alterações conforme o Sr. Presidente tinha verificado na reunião já referida, e as quais deveriam ter sido corrigidas. O ofício informava ainda que as peças se encontravam em apreciação nos serviços, solicitando à Câmara Municipal o envio de comentários às mesmas.

Atendendo a esta preocupante situação, e uma vez que nos era finalmente dado conhecimento do projecto de execução, em elaboração pela sub-concessionária, contendo alterações ao traçado constante do projecto base de 2004, que tinha sido aprovado por unanimidade, apresentando mais prejuízos para a população (pois passava mais perto de um muito maior número de habitações e dividia o núcleo urbano dos Machados, destruindo o Parque dos Poetas, no centro da aldeia) desde logo nos manifestámos contra este traçado alterado, oficiando as entidades competentes, defendendo veemente o traçado como aprovado em 2004, sem nunca esquecer obviamente a solicitação de pequenas correcções já apontadas para minorar os prejuízos às populações.

Manifestámo-nos contra esta alteração de traçado, numa posição unânime da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal que inclusivamente aprovou em 29 de Dezembro, uma moção “Pela Ligação de São Brás de Alportel à Via do Infante pelo traçado inicialmente aprovado”, da qual deu conhecimento ao Ministro das obras Públicas e inclusivamente ao Sr. Primeiro-ministro.

Perante aquela situação, quisemos também desde logo apresentar aos habitantes dos Machados as novas informações de que dispúnhamos, e para isso realizámos uma sessão pública de esclarecimentos, para apresentação deste novo traçado, no dia 29 de Dezembro de 2009.

Jamais nos poupámos a esforços para defender os interesses dos habitantes da aldeia de Machados. Pelo contrário, recolhemos as opiniões e as sugestões das pessoas e, situação a situação, nos debatemos incansavelmente para conseguir que este traçado que estava a ser finalizado para constituir o projecto de execução a construir pela sub-concessionária sofresse algumas adaptações para diminuir os prejuízos que iria causar às populações.



Em resposta aos nossos ofícios, numa comunicação de Dezembro de 2009, a sub-concessionária Rotas do Litoral refere que elaborou o projecto com base num projecto de execução das Estradas de Portugal, datado de 2006, do qual a Câmara Municipal nunca havia antes tido conhecimento, pois estávamos certo que apenas existia o projecto base que obteve parecer positivo a 13 de Outubro de 2004. Sublinhe-se que este 2.º traçado comportava redução de custos e que a própria sub-concessionária referiu que realizar alterações no mesmo com vista a adaptar o mesmo ao projecto de 2004 comportaria elevadas alterações de custos.

Dada esta informação contraditória, e perante uma situação tão grave, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de imediato solicitou uma reunião conjunta com a Concessionária Estradas de Portugal e a Subconcessionária Rotas do Litoral para esclarecimento destas situações.

#### **> 2010 | Alterações ao projecto final, para defesa das populações**

A reunião veio acontecer no início de 2010, contando com a participação do Sr. Presidente da Câmara e do Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Na reunião os autarcas procuraram obter esclarecimentos e debateram-se por uma alteração ao traçado que pudesse salvaguardar as situações que haviam sido apresentadas pelos habitantes dos Machados. De imediato, apenas traziam a garantia da realização de tentativa, por parte das concessionárias, de avaliar as situações apontadas como mais prejudiciais para as populações.

Mas depois de muitas tentativas e fruto de toda esta insistência, alguns meses depois, em Março de 2010, as Estradas de Portugal e as Rotas do Litoral apresentaram à Câmara Municipal um traçado adaptado, que veio eliminar a grande maioria das situações que comportavam prejuízos para as populações. Com estas adaptações, o traçado evitava qualquer demolição, não atravessava o núcleo urbano da localidade e afastava-se de grande número de habitações.

De imediato, quisemos partilhar com os habitantes estas informações e neste sentido, realizámos nova sessão pública, a 25 de Março, contando com muita participação. Após esta sessão pública, a Câmara Municipal voltou a analisar o projecto, agora com este traçado e tendo por base um parecer técnico do Departamento Técnico da Autarquia, o executivo municipal deliberou, por unanimidade, em reunião de Câmara de 30 de Março, dar parecer positivo ao mesmo.

No entanto, e dado que subsistem algumas situações que desejaríamos ver corrigidas, para minorar os prejuízos para os habitantes, fizemos chegar estas solicitações, aguardando ainda a sua correcção, no âmbito dos trabalhos de preparação do projecto de execução. Neste momento, aguardamos a conclusão do projecto de execução e o devido processo de consulta pública.

#### **NOTAS E ESCLARECIMENTOS:**

---



**Respostas às questões levantadas no Requerimento:**

a) Naturalmente, que os terrenos ocupados pela via não são os terrenos mais férteis, lembremo-nos que o traçado da via ocupa um corredor definido em torno da EN2, justamente para poupar os impactos sobre o ambiente. Os terrenos mais férteis desta área do território encontram-se em áreas limítrofes ao sítio de Machados, a sul e nascente, e em grande parte no concelho de Faro.

b) A construção da obra levará, obviamente, ao derrube de algumas árvores, como acontece nestas situações, mas este traçado não atravessa as zonas com maior incidência desta espécie.

Pretende-se ainda que no caso das oliveiras, sempre que possível, e conforme já vem sendo procedimento habitual nestas situações, as árvores derrubadas sejam, sempre que possível, transplantadas para outros locais.

c) Os empreendimentos turísticos “Herdade Pêro de Amigos” e “Hortas e Moinhos” (os quais não possuem qualquer projecto de execução aprovado pela autarquia neste momento), e conforme atestam as suas designações, localizam-se em Pêro de Amigos (na zona de Arimbo/Bico Alto, em plena Serra do Caldeirão, a mais de 7km a norte da vila de São Brás de Alportel) e no sítio de Hortas e Moinhos (a sul do centro histórico da vila), logo, nem se encontram na mesma zona do concelho, como erradamente é referido na questão, nem se localizam em locais que possam de algum modo beneficiar com a escolha de um traçado em particular.

Na verdade, estes projectos turísticos e quaisquer outros, das mais diversas áreas económicas, beneficiam sim, e decisivamente, da concretização desta obra, que como referimos, é estruturante para o desenvolvimento do município, podendo estar em causa pelo atraso na sua construção.

d) A Câmara Municipal não realizou qualquer estudo socioeconómico sobre a questão referida, dado tratar-se de um projecto e de uma via de competência estatal. Compete ao Estado prover o território de vias de comunicação, de nível nacional, pelo que os órgãos e entidades estatais competentes terão obviamente realizado os estudos necessários à sua execução.

e) Naturalmente que nos preocupamos com a defesa da privada dos munícipes e por isso temos diligenciando junto das Estradas de Portugal e da Sub-concessionária no sentido de conseguir as alterações ao traçado que minorem os prejuízos a este nível.

De resto, as propriedades privadas que forem ocupadas pela via serão naturalmente objecto de procedimento de expropriação no sentido de indemnizar os proprietários por estas perdas. E neste sentido, desde logo nos mostrámos disponíveis para colaborar em todo o processo, de modo a facilitar os procedimentos de expropriações.



### **> A IMPORTANTE QUESTÃO DA SEGURANÇA**

Importa sublinhar esta questão. E recordar a situação presente: neste momento, a população dos Machados tem uma estrada com imenso tráfego (EN2) a passar muito perto de inúmeras habitações, a cruzar o centro urbano, a pôr em risco a vida das pessoas, com elevados níveis de sinistralidade, que não podem ser minorados.

Esta nova via faz parte de um projecto global que justificou os seus custos (esta é a razão do grande investimento) exactamente para combater a sinistralidade (pois a EN125 é uma das estradas mais mortíferas da Europa), e no caso de São Brás ao reduzir o tráfego da EN 2, com todo um conjunto de cuidados ao nível da construção, vem aumentar a segurança e diminuir a sinistralidade, o que por si só constitui um ganho da maior importância.

### **> A POPULAÇÃO DOS MACHADOS**

Pese embora uma pequena minoria de cidadãos, residentes ou familiares de residentes, tenha subscrito um abaixo-assinado (com 36 subscritores) contra o actual traçado da via, e tenha manifestado o seu desagrado de diversas formas, entre as quais o contacto estabelecido com V. Exas., importa referir que a grande maioria da população residente nesta aldeia, bem como em todo o município de São Brás de Alportel, é manifestamente a favor da construção desta via, que inequivocamente, representa um investimento estruturante para o desenvolvimento do município e para a qualidade de vida, sendo defendida pelos são-brasenses desde há diversas décadas.

Não podemos por isso deixar de enaltecer a colaboração de toda a população que tem trazido os seus contributos para, em conjunto, encontrarmos as melhores soluções, num processo que tem sido acompanhado com proximidade e participação dos cidadãos.

### **> A INFORMAÇÃO**

A informação e a participação dos cidadãos têm sido, desde sempre, para a Câmara Municipal, uma preocupação prioritária e por isso, sobre este assunto, têm sido realizadas diversas sessões de esclarecimento dirigidas à população dos Machados, temos prestado todas as informações de que dispomos e temos respondido a inúmeras solicitações.

Até porque não temos nada a esconder! Pelo contrário, queremos que todos conheçam este projecto que é da maior importância para todos nós.

Sempre que obtivemos novas informações, partilhamo-las com a população dos Machados.



Em 2007 (8 de Novembro de 2007), após ter surgido a possibilidade do projecto ser concretizado, realizámos na sede do Grupo Desportivo e Cultura de Machados uma sessão informativa, na qual foi apresentado o traçado constante do projecto base, como aprovado em 2004.

Em 2008 (19 de Março de 2008), realizámos uma sessão pública para apresentar a todos os munícipes o projecto que havia sido incluído na Concessão Algarve Litoral.

Em 2009 (29 de Dezembro de 2009), quando nos foi entregue, pelas Estradas de Portugal, o projecto em elaboração, pela sub-concessionária vencedora da obra, que configurava alterações ao traçado de 2004, quisemos desde logo apresentá-lo à população e para isso realizámos uma sessão de esclarecimento no Salão Nobre da Câmara Municipal, na qual recolhemos um conjunto de solicitações e sugestões dos habitantes da aldeia de Machados, os quais fizemos chegar às Estradas de Portugal e à concessionária da obra.

Em 2010 (25 de Março de 2010), na sequência da apresentação, pelas Estradas de Portugal e pela sub-concessionária das alterações que haviam sido possíveis realizar, em resposta às solicitações apresentadas pela Câmara, para diminuir os prejuízos à população, quisemos desde logo partilhar estas conquistas com os habitantes dos Machados, e para tal realizámos nova sessão no Salão Nobre da Câmara Municipal. Nesta sessão, recolhemos uma vez mais as opiniões dos habitantes, fazendo chegar às entidades competentes algumas solicitações relativas a situações que poderiam ainda ser corrigidas em defesa das populações.

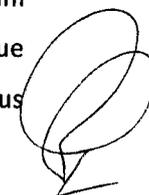
Em 09 de Abril do corrente, recebemos informação, por parte das Estradas de Portugal e da empresa concessionária, da recepção destas solicitações, que haviam sido reencaminhadas no sentido de serem tidas em conta no processo final de elaboração do projecto de execução.

#### **> A VIA**

A variante à EN2 – São Brás de Alportel - Faro vem completar a rede de acessos a São Brás (que conta já com a Variante Sul e a Circular Norte).

Ao contrário do que por vezes é apresentado, não se trata de uma auto-estrada, mas apenas de uma via rápida, que não tem dimensões gigantescas nem representa um qualquer atentado ao património ou qualquer acção de destruição de um território ou de uma comunidade.

A propósito deste tema, é sempre bom lembrar que as vias de comunicação são e sempre foram fundamentais para o desenvolvimento dos povos. São Brás de Alportel é uma localidade que nasceu da confluência de caminhos e que deve os seus momentos de crescimento e até os seus momentos de declínio à história das vias de comunicação.



Inclusivamente, a implantação da aldeia de Machados, em torno da EN2 (que veio dar continuidade à ligação já anteriormente criada com a Calçadinha de origem romana) é também prova da importância das vias de comunicação na história dos povos. A edificação desta via, com a salvaguarda da ligação à aldeia, será o início de uma nova página na história dos Machados.

#### **> A PROXIMIDADE DAS HABITAÇÕES**

Relativamente a este assunto, que é muito importante, recordemos que neste traçado final, não há lugar a qualquer demolição de habitações e esclarecemos, no que concerne à proximidade com habitações, que a nova via guardará, evidentemente, uma distância de protecção às poucas habitações que lhe estão próximas, nunca inferior a 12 metros na pior das situações.

#### **> ALTERAÇÕES AOS TRAÇADOS**

Para melhor facilitar a evolução dos traçados, com as sucessivas alterações, que têm vindo a minorar significativamente os prejuízos para as populações, bem como a diminuir os impactos sobre o ambiente e o património, junta-se um quadro comparativo síntese.

**Em suma, sublinhar que a Câmara Municipal esteve, está e estará sempre ao lado da população dos Machados, como está ao lado de toda a população do concelho de São Brás de Alportel.**

**Estamos certos de que não há traçados perfeitos, nem obras desta envergadura em que seja possível eliminar todos os constrangimentos, pelo que julgamos que neste momento, e face ao traçado que nos foi apresentado em Março de 2010, foi conseguido o traçado possível, com o mínimo de prejuízos, e com um bem Maior, colectivo, que é o desenvolvimento da nossa terra.**

**E é com esta convicção, pelo desenvolvimento de São Brás de Alportel, que continuaremos a defender a execução desta obra, como marco fundamental no desenvolvimento do município, zelando sempre para que a mesma se concretize com o mínimo possível de constrangimentos e prejuízos para as populações. Por um Desenvolvimento Sustentável. Pelo Futuro.**

Anexo:

Análise comparativa de traçados.

20 de Setembro 2010

O Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel,

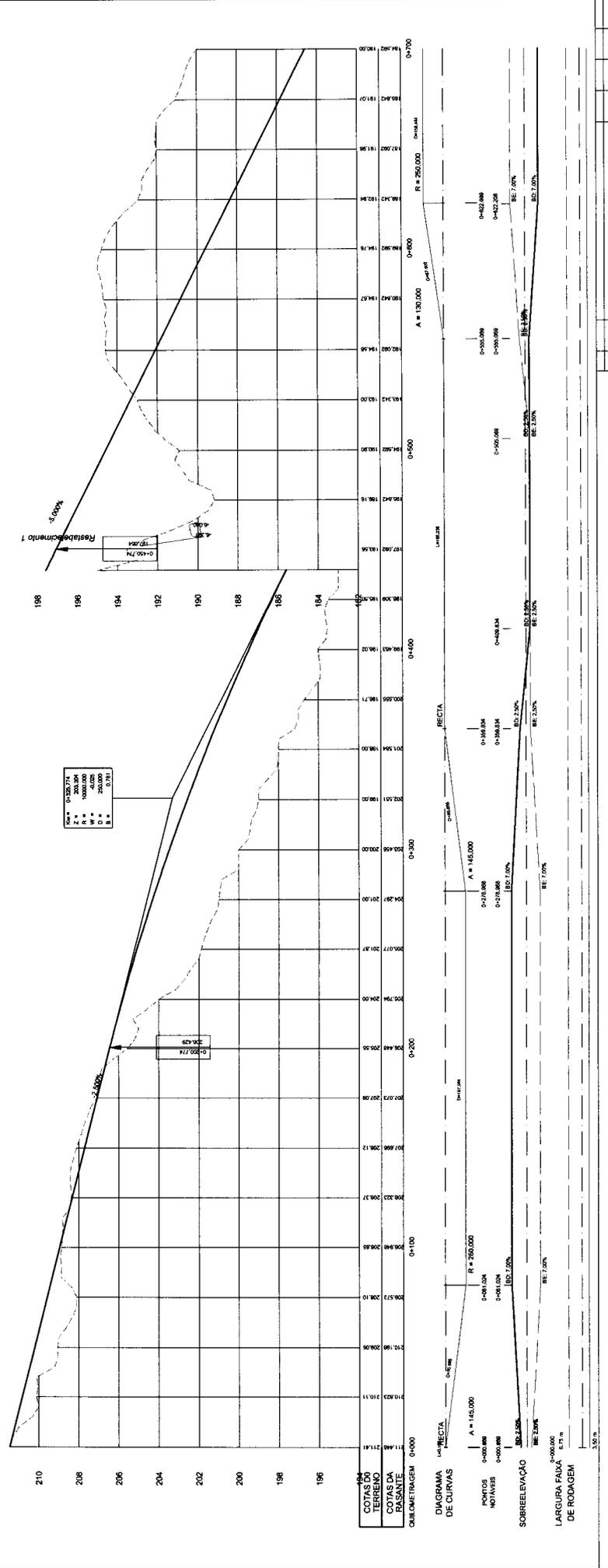
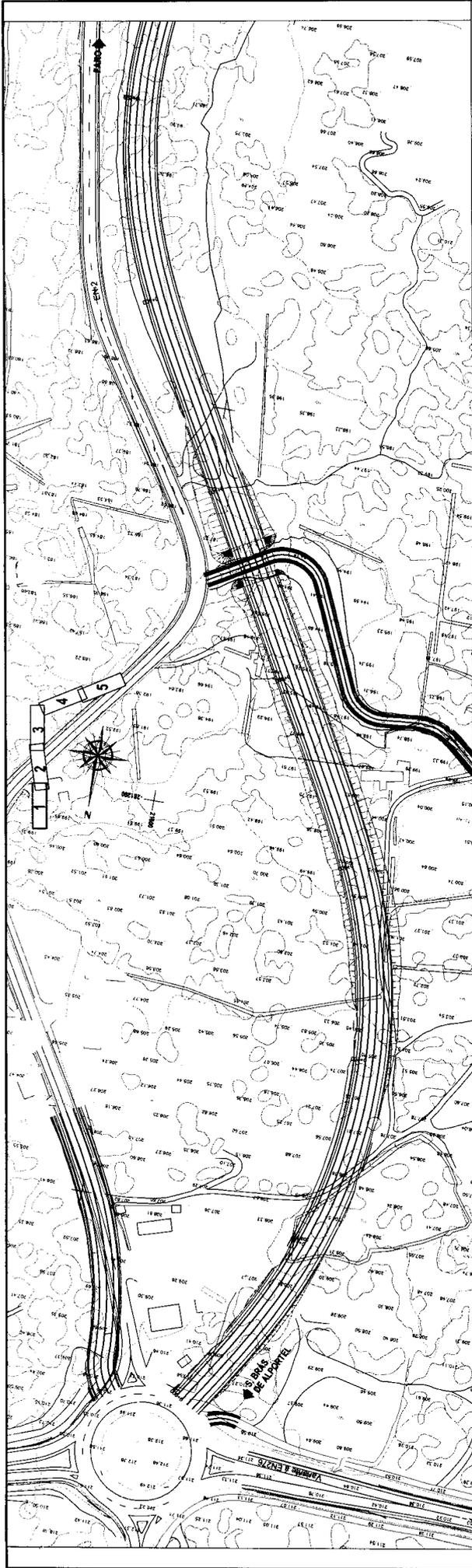
  
António Eusébio

CONCESSÃO ALGARVE LITORAL> PROJECTO DE LIGAÇÃO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL À VIA DO INFANTE E A FARO

Análise Comparativa – evolução dos traçados nos vários projectos

ESTUDO PRÉVIO	PROJECTO BASE – 2004 (APROVADO PELA CÂMARA MUNICIPAL E ASSEMBLEIA MUNICIPAL)	PROJECTO DE EXECUÇÃO - DEZ 2009 (APRESENTADO PELA CONCESSIONÁRIA EM DEZEMBRO DE 2009)	PROJECTO DE EXECUÇÃO ALTERADO <b>19/MARÇO/2010</b>
X <u>Sobreposição</u> à “ <u>Calçadinha</u> ” de São Brás de Alportel, em toda a extensão do troço B	✓ <u>Preservação de todo o troço da “Calçadinha”, ex-ílibris do património arqueológico</u>	✓ <u>Preservação de todo o troço da “Calçadinha”, ex-ílibris do património arqueológico</u>	✓ <u>Preservação de todo o troço da “Calçadinha”, ex-ílibris do património arqueológico</u>
X <u>Implantação em grande parte da via existente</u>	✓ <u>Traçado desenvolve-se em toda a extensão da via independente à via existente (EN 2)</u>	✓ <u>Traçado desenvolve-se em toda a extensão da via independente à via existente (EN 2)</u>	✓ <u>Traçado desenvolve-se em toda a extensão da via independente à via existente (EN 2)</u>
X <u>Necessidade de construir restabelecimentos</u> que em sua maioria seriam implantados em terrenos particulares e próximo das habitações		X <u>Atravassamento de terrenos de particulares para execução de restabelecimentos a Habitações localizadas a Sul da nova Via</u>	✓ <u>Alteração de traçado do restabelecimento a Sul dos Machados, sem atravassamento de terrenos particulares</u>
	✓ <u>Maior conforto e segurança da estrada, com melhor qualidade do projecto, mediante maiores raios de curvatura</u>	✓ <u>Maior conforto e segurança da estrada, com melhor qualidade do projecto, mediante maiores raios de curvatura</u>	✓ <u>Maior conforto e segurança da estrada, com melhor qualidade do projecto, mediante maiores raios de curvatura</u>
X <u>Inexistência de ligação</u> aos Machados (talvez inexistente dado o estudo ser pouco pormenorizado)	✓ <u>Ligação da via aos Machados (importante mais valia para a dinâmica local)</u>	✓ <u>Ligação da via aos Machados (importante mais valia para a dinâmica local)</u>	✓ <u>Ligação da via aos Machados (importante mais valia para a dinâmica local)</u>
	✓ <u>Existência de faixa de pesados a partir da rotunda de saída dos Machados</u>	✓ <u>Existência de faixa de pesados a partir da rotunda principal de saída dos Machados</u>	✓ <u>Existência de faixa de pesados (mas apenas a partir da Ribeira da Gaifona)</u>

	X Necessidade de <u>DEMOLIÇÃO</u> de uma casa	✓ Não há necessidade de <u>DEMOLIÇÃO</u> de quaisquer moradias	<u>Não há necessidade de DEMOLIÇÃO</u> de quaisquer moradias
	X Rotunda secundária de acesso aos Machados demasiado próxima de moradia	X Rotunda secundária de acesso aos Machados demasiado próxima de moradia	✓ Alteração do diâmetro e deslocalização da rotunda secundária de acesso aos Machados, que permite maior afastamento às Habitações
	X Rotunda principal de saída nos Machados, com grande dimensão que afecta vários terrenos	X Rotunda principal de saída nos Machados, com grande dimensão que afecta vários terrenos	X Rotunda principal de saída nos Machados, com grande dimensão que afecta vários terrenos
		X Proximidade da via a várias habitações	✓ Afastamento da via à grande maioria das habitações
		X Atravessamento do núcleo urbano de Machados, entre habitações, dividindo a localidade (colocando em causa a identidade do local e a memória colectiva da comunidade)	✓ Traçado segue a Norte, Nascente e Sul de Machados, sem dividir o núcleo urbano, respeitando a identidade local e a memória colectiva da comunidade
		X Atravessamento e destruição de parte do Parque dos Poetas	✓ Preservação do Parque dos Poetas
		X Necessidade de desvio da EN2, causando um "efeito rotunda", em redor de uma habitação	✓ Construção de viaduto, que possibilita a Manutenção do Parque dos Poetas, a Manutenção das Habitações e a Manutenção do actual traçado da EN2
			✓ Abaixamento de cota de rasante da via a Sul dos Machados com menor impacte visual



**MOPTC** **EP** **ROTAS DO ALGARVE LITORAL** **intescsa** **ep sa** **intescsa** **ep sa** **intescsa**

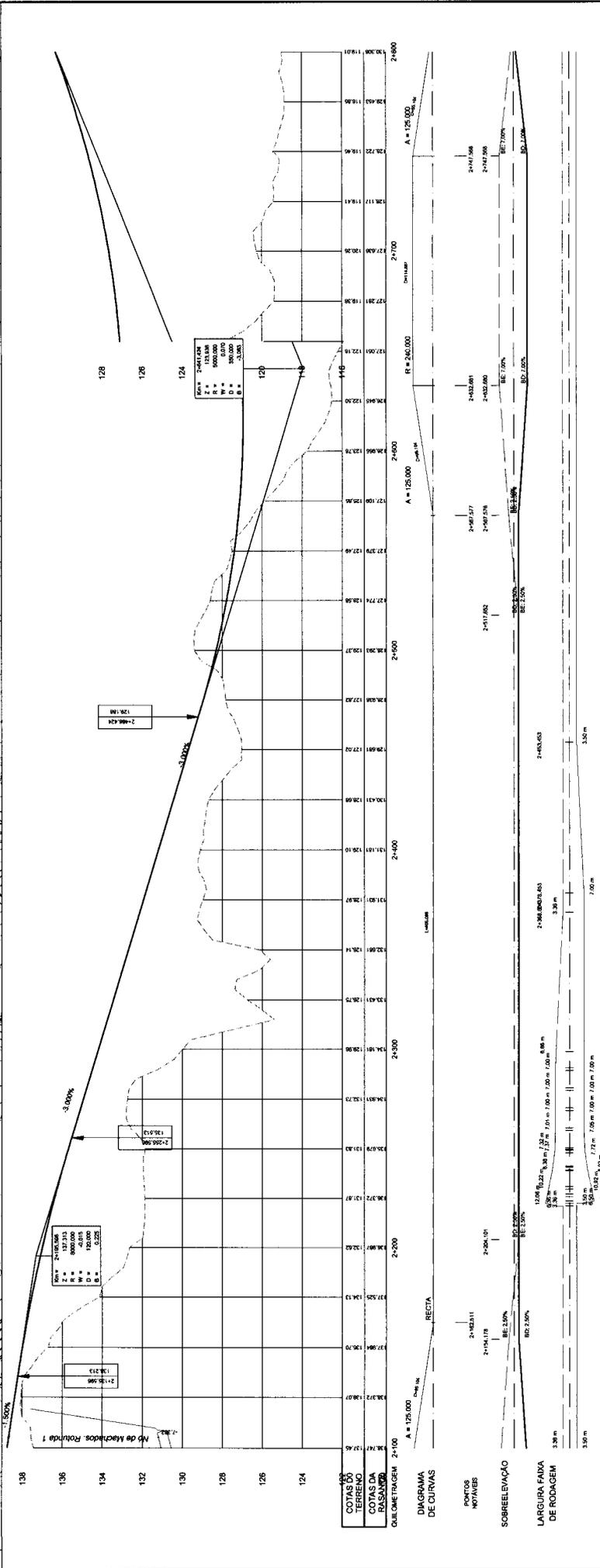
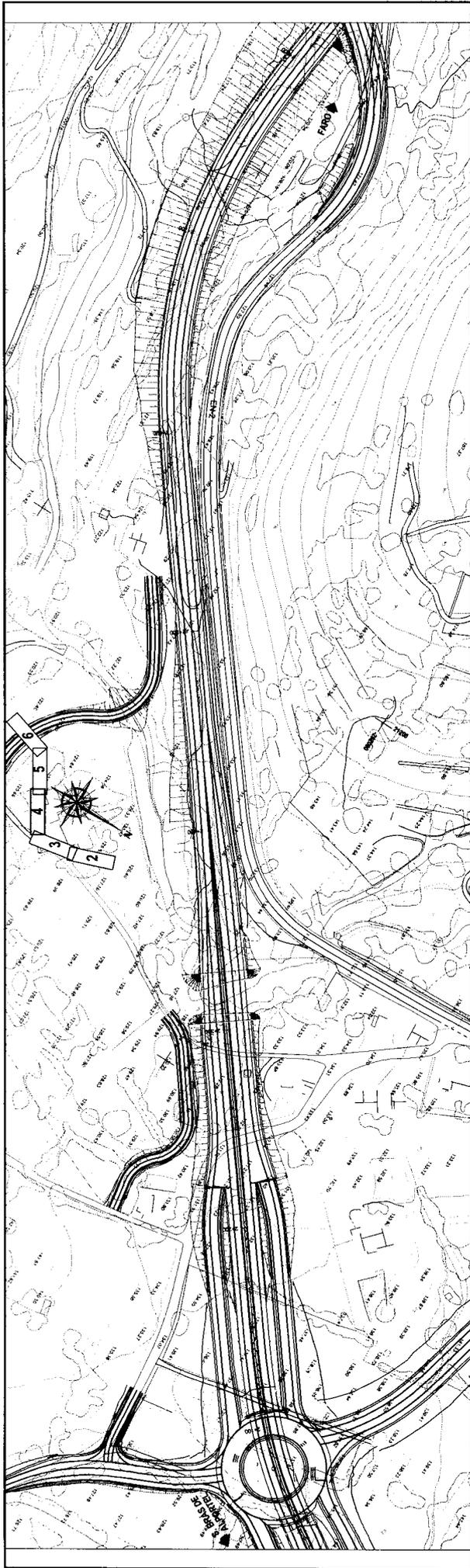
**VAR. 1-PE-1-10-001**  
**GEOMETRIA DO TRACADO**  
**VARIANTE A EN2**  
 Planta e perfil longitudinal sobre via  
 Km 0+000 ao Km 0+700

ESCALA: H=1/1000, V=1/100  
 DATA: 10/05/2010  
 PROJETO: 10/05/2010  
 EXECUÇÃO: 10/05/2010

LARGURA FAIXA DE RODAGEM: 10,00m  
 LARGURA FAIXA DE BORDA: 0,75m  
 LARGURA TOTAL: 10,75m







**MOPTC** - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

**EP** - Empresa de Engenharia e Projectos

**ep sa** - Engenharia e Projectos

**intecsa** - Engenharia e Projectos

**ROTAS DO ALGARVE LITORAL**

**SUBCONCESSÃO ALGARVE LITORAL**

**Tramo Construção: Lote 2.3.1 (Vizinhos à EN 2)**

**Plano de Trabalho: Variante EN2**

**Plano a partir da estação 2+100 até à estação 2+800**

**GEOMETRIA DO TRAÇADO**

**VAR.5.1-PE-1.1-10-004**

Projeto: \_\_\_\_\_

Execução: \_\_\_\_\_

Revisão: \_\_\_\_\_

Autores: \_\_\_\_\_

Desenhador: \_\_\_\_\_

Engenheiro: \_\_\_\_\_

Arquiteto: \_\_\_\_\_

Geógrafo: \_\_\_\_\_

Topógrafo: \_\_\_\_\_

Cartógrafo: \_\_\_\_\_

Urbanista: \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

Escala: 1:100

Projeto: \_\_\_\_\_

Revisão: \_\_\_\_\_

Autores: \_\_\_\_\_

Desenhador: \_\_\_\_\_

Engenheiro: \_\_\_\_\_

Arquiteto: \_\_\_\_\_

Geógrafo: \_\_\_\_\_

Topógrafo: \_\_\_\_\_

Cartógrafo: \_\_\_\_\_

Urbanista: \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

Projeto: \_\_\_\_\_

Revisão: \_\_\_\_\_

Autores: \_\_\_\_\_

Desenhador: \_\_\_\_\_

Engenheiro: \_\_\_\_\_

Arquiteto: \_\_\_\_\_

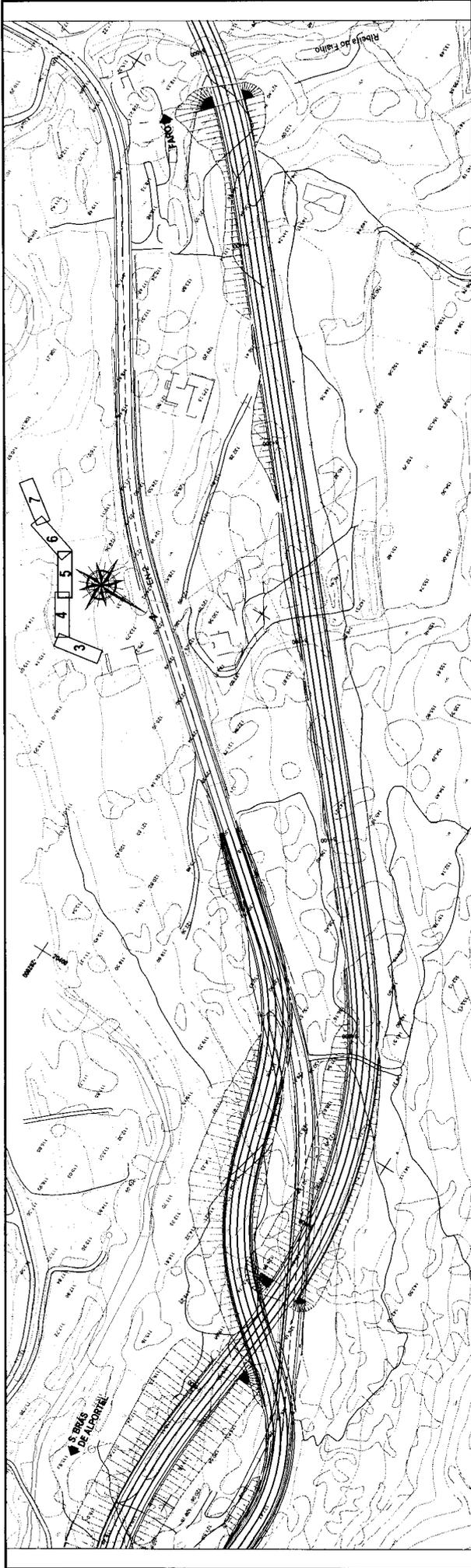
Geógrafo: \_\_\_\_\_

Topógrafo: \_\_\_\_\_

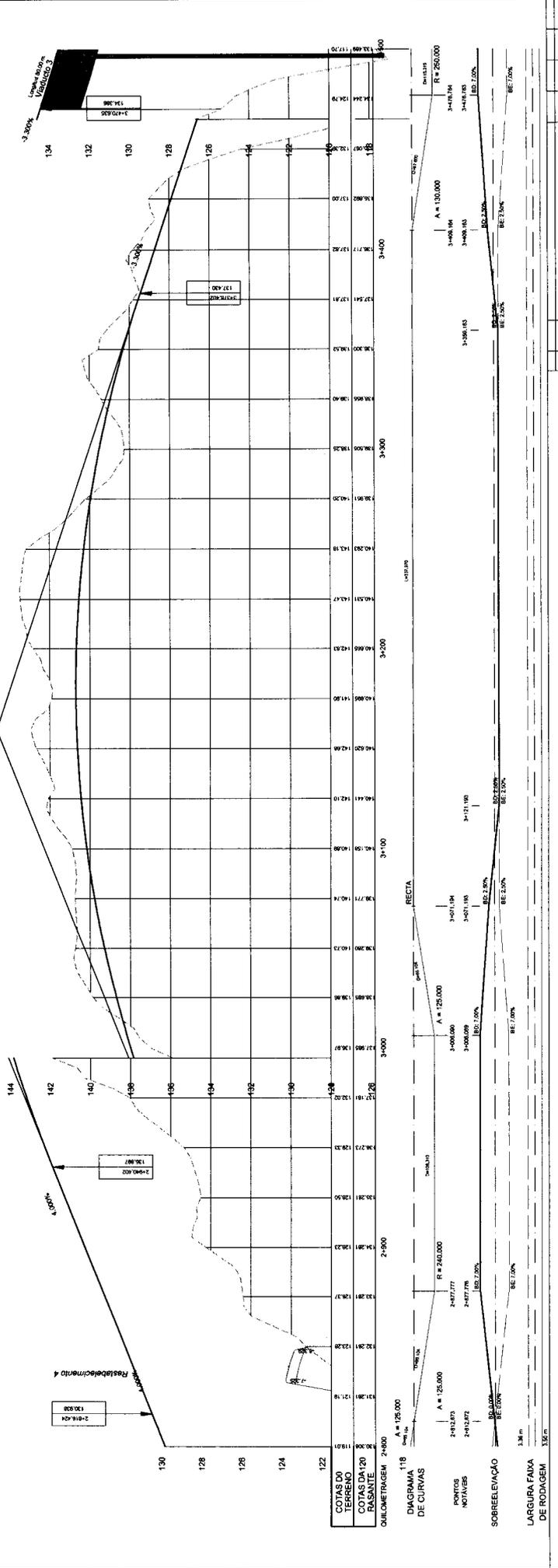
Cartógrafo: \_\_\_\_\_

Urbanista: \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_



1	1000,000
2	14,887
3	1000,000
4	1000,000
5	1000,000
6	1000,000
7	1000,000
8	1000,000
9	1000,000
10	1000,000



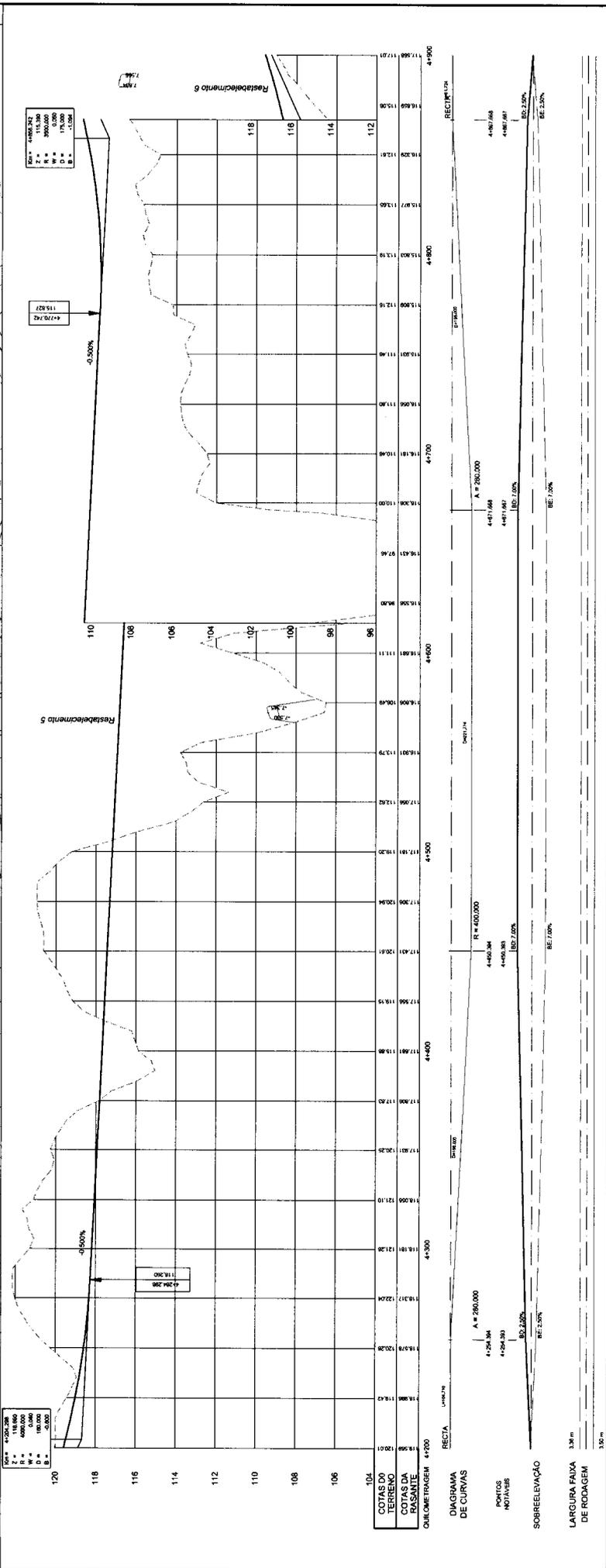
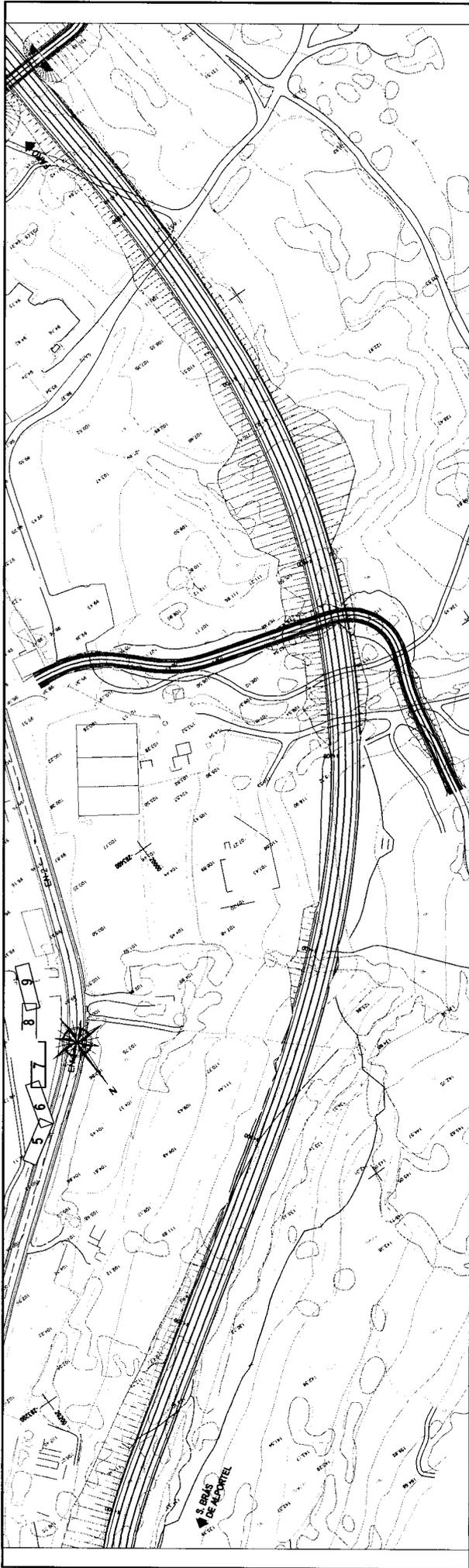
**MOPTC** | **EP** | **ROTAS DO ALGARVE LITORAL** | **ep sa** | **intesa**

SUBCONCESSÃO ALGARVE LITORAL  
 Lote 23, 24, 25, 26, 27 e 28  
 São Brás de Aoporel (trecho 1)

Escala: 1:1000  
 Data: Março 2010

PROJETO: GEOMETRIA DO TRACADO  
 VARIANTE A EN2  
 Planta e perfil longitudinal para o km 2+800 ao km 3+400





**MOPTC** **EP** **ROTAS DO ALGARVE LITORAL** **ep sa** **intecsa**

ROTAS DO ALGARVE LITORAL  
 ALGARVE LITORAL

Edifício **BRAGANÇAS**

SUBCONCESSÃO ALGARVE LITORAL  
 Lote 2.3 (Vizinhos à EN 2)  
 São Brás do Alportel / Faro (trecho 1)

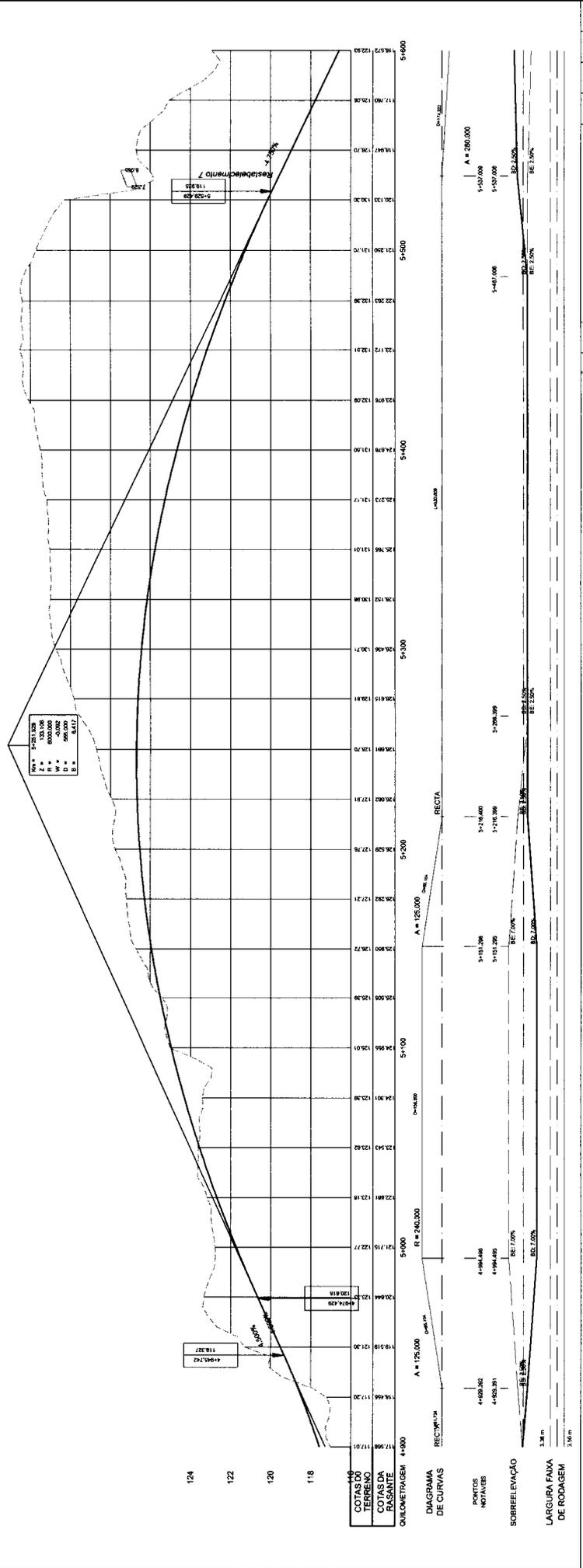
Projeto: **ALH**  
 Autorização: **ALH**  
 Verificação: **MA**

TÍTULO CONCESSÃO: SUBCONCESSÃO ALGARVE LITORAL  
 Escala: 1:10000  
 Versão: 1.000

Nome: **GEOMETRIA DO TRONCO VARIANTE EN 2**  
 Planta e perfil longitudinal da via  
 Km 4+200 ao Km 4+900

Data: \_\_\_\_\_  
 Auto: \_\_\_\_\_  
 Desenho: \_\_\_\_\_  
 Verificação: \_\_\_\_\_  
 Aprovação: \_\_\_\_\_

Nº de Projeto: **VAR.1-PE-1.1-10-007**  
 Data: \_\_\_\_\_  
 Folha: \_\_\_\_\_  
 Nº de Folha: \_\_\_\_\_



100	5+201.100
100	5+200.000
100	5+199.000
100	5+198.000
100	5+197.000
100	5+196.000
100	5+195.000
100	5+194.000
100	5+193.000
100	5+192.000
100	5+191.000
100	5+190.000
100	5+189.000
100	5+188.000
100	5+187.000
100	5+186.000
100	5+185.000
100	5+184.000
100	5+183.000
100	5+182.000
100	5+181.000
100	5+180.000
100	5+179.000
100	5+178.000
100	5+177.000
100	5+176.000
100	5+175.000
100	5+174.000
100	5+173.000
100	5+172.000
100	5+171.000
100	5+170.000
100	5+169.000
100	5+168.000
100	5+167.000
100	5+166.000
100	5+165.000
100	5+164.000
100	5+163.000
100	5+162.000
100	5+161.000
100	5+160.000
100	5+159.000
100	5+158.000
100	5+157.000
100	5+156.000
100	5+155.000
100	5+154.000
100	5+153.000
100	5+152.000
100	5+151.000
100	5+150.000
100	5+149.000
100	5+148.000
100	5+147.000
100	5+146.000
100	5+145.000
100	5+144.000
100	5+143.000
100	5+142.000
100	5+141.000
100	5+140.000
100	5+139.000
100	5+138.000
100	5+137.000
100	5+136.000
100	5+135.000
100	5+134.000
100	5+133.000
100	5+132.000
100	5+131.000
100	5+130.000
100	5+129.000
100	5+128.000
100	5+127.000
100	5+126.000
100	5+125.000
100	5+124.000
100	5+123.000
100	5+122.000
100	5+121.000
100	5+120.000
100	5+119.000
100	5+118.000
100	5+117.000
100	5+116.000
100	5+115.000
100	5+114.000
100	5+113.000
100	5+112.000
100	5+111.000
100	5+110.000
100	5+109.000
100	5+108.000
100	5+107.000
100	5+106.000
100	5+105.000
100	5+104.000
100	5+103.000
100	5+102.000
100	5+101.000
100	5+100.000
100	5+99.000
100	5+98.000
100	5+97.000
100	5+96.000
100	5+95.000
100	5+94.000
100	5+93.000
100	5+92.000
100	5+91.000
100	5+90.000
100	5+89.000
100	5+88.000
100	5+87.000
100	5+86.000
100	5+85.000
100	5+84.000
100	5+83.000
100	5+82.000
100	5+81.000
100	5+80.000
100	5+79.000
100	5+78.000
100	5+77.000
100	5+76.000
100	5+75.000
100	5+74.000
100	5+73.000
100	5+72.000
100	5+71.000
100	5+70.000
100	5+69.000
100	5+68.000
100	5+67.000
100	5+66.000
100	5+65.000
100	5+64.000
100	5+63.000
100	5+62.000
100	5+61.000
100	5+60.000
100	5+59.000
100	5+58.000
100	5+57.000
100	5+56.000
100	5+55.000
100	5+54.000
100	5+53.000
100	5+52.000
100	5+51.000
100	5+50.000
100	5+49.000
100	5+48.000
100	5+47.000
100	5+46.000
100	5+45.000
100	5+44.000
100	5+43.000
100	5+42.000
100	5+41.000
100	5+40.000
100	5+39.000
100	5+38.000
100	5+37.000
100	5+36.000
100	5+35.000
100	5+34.000
100	5+33.000
100	5+32.000
100	5+31.000
100	5+30.000
100	5+29.000
100	5+28.000
100	5+27.000
100	5+26.000
100	5+25.000
100	5+24.000
100	5+23.000
100	5+22.000
100	5+21.000
100	5+20.000
100	5+19.000
100	5+18.000
100	5+17.000
100	5+16.000
100	5+15.000
100	5+14.000
100	5+13.000
100	5+12.000
100	5+11.000
100	5+10.000
100	5+9.000
100	5+8.000
100	5+7.000
100	5+6.000
100	5+5.000
100	5+4.000
100	5+3.000
100	5+2.000
100	5+1.000
100	5+0.000

REV. DATA	GEOMETRIA DO TRACADO	PROJ. DATA	PROJ. DATA	PROJ. DATA	PROJ. DATA
01	01	01	01	01	01
<p> </p>					
<p> <b>ep sa</b> </p>					
<p> <b>intesa</b> </p>					
<p> <b>ROTAS DO ALGARVE LITORAL</b> </p>					
<p> <b>GEOMETRIA DO TRACADO</b> </p>					
<p> <b>VARIANTE à EN2</b> </p>					
<p>         Planta e perfil longitudinal para via       </p>					
<p>         Km 4+900 ao Km 5+600       </p>					
<p>         Data: MARÇO 2010       </p>					
<p>         Nº: VAR3.1-PE-1.1-10-008       </p>					



